



Leia este jornal ao ar livre, com os pés na grama, na praça ou no parque mais próximos de você. Não abra mão da sua convivência com a natureza!



Mire a câmera do seu celular aqui e nos acompanhe



O SEU JORNAL DE SUSTENTABILIDADE COM FOCO NOS ORGÂNICOS

O futuro é sermos

B?

Sistema B Brasil, o presente e o futuro dos negócios no Mundo

Desigualdade, insegurança, instabilidade climática, esta é a realidade global do mundo em que vivemos gerada pelo sistema econômico em que atuamos. O foco exclusivo no acionista não funcionou e a partir desta constatação o que podemos fazer? Quem responde é o movimento global intitulado Sistema B que nasceu nos EUA através do trabalho de três empresários que descobriram um jeito novo de fazer negócios, onde uma empresa pode gerar lucro sendo uma empresa produtiva, que satisfaça os seus acionistas ao mesmo tempo em que faz bem para o planeta e para as pessoas. Pág. 3

Fazenda da Toca, o DNA B premiado que inspira o Brasil

"Esse crescimento dos orgânicos é promissor e é pujante. Nós nem conseguimos enxergar como concorrentes o restante do mercado porque há tanto espaço para crescermos juntos que não temos uma visão concorrencial, muito pelo contrário, temos a missão de articulação, de unir esforços para conseguirmos realmente estruturar cada vez melhor a nossa cadeia produtiva", conta Paulo de Araujo, Coordenador de Comunicação, Sustentabilidade e Experiências na Fazenda da Toca Pág. 6

Brasil marca presença no maior encontro comercial global de orgânicos em edição 100% online

BIOFACH / VIVANESS 2021 eSPECIAL foi o evento online que aconteceu na Alemanha entre os dias 17 e 19 de fevereiro, envolvendo as duas principais feiras globais de alimentos e cosméticos orgânicos. Pág. 9

A cidade do futuro mudou

"The Line" na Arábia Saudita representa o mais inovador empreendimento urbano da espécie humana. Pág. 10



A arte e a ciência de conectar diferentes saberes; você conhece o Nexialismo?

O termo surgiu em um conto de ficção científica dos anos 1952. Pág. 13

"Não sabendo que era impossível, ele foi lá e fez"

Rizoma Agro, acelerando a conversão regenerativa orgânica no Brasil como empresa B.

"Para mim, agricultura regenerativa é você entrar no fluxo da natureza." Pedro Paulo Diniz, Pág 8

Teva Vegetal e Olivia Saladas, a jornada B de Daniel Oelsner e seus sócios no Brasil

"O Olivia e o Teva são marcas do Presente e do Futuro e cada vez mais faz sentido estar aqui. Precisamos entregar isso para as pessoas." Daniel Oelsner Pág. 7

Mensagem Editorial

Por Kátia Bagnarelli, editora e redatora deste Jornal



Cada vez mais nos vemos construindo o futuro, aqui e agora. Neste mês de março entregamos aos leitores do nosso jornal os empreendimentos que estão norteando essa bela e complexa estrada até o futuro. Compreendermos que temos escolhas e que elas já podem ser feitas apoiados em estruturas sólidas e lideranças comprometidas com a sustentabilidade, é como fazer parte de um grande sonho. Da mínima mudança de comportamento diário até as decisões estratégicas corporativas, os caminhos para a regeneração do planeta e dos negócios está disponível neste jornal. Aproveite a leitura e a inspiração.

Leia com uma criança no parque.

JORNAL ONEWS É PRODUZIDO E DISTRIBUÍDO POR: EDITORA E PRODUTORA BAGNARELLI COMUNICAÇÃO LTDA - BERENGUE FILMS

CNPJ: 10.490.946/0001-37

Alameda das Quaresmeiras, 211, Santana de Parnaíba, São Paulo/Brasil

CEP 06544-610

CONTATO COM A REDAÇÃO

e-mail: editorial@onews.com.br

CENTRAL DE ATENDIMENTO COMERCIAL PARA CLIENTES DIRETOS E PARA AGÊNCIAS DE PUBLICIDADE E PROPAGANDA

e-mail: editorial@onews.com.br

telefone e WhatsApp:

55(11) 9 8872 2007

Central de atendimento ao leitor

<https://www.onews.com.br/fale-conosco/>

redes sociais:

onews_sustentabilidade

canal youtube: onews

sustentabilidade

Periodicidade: Mensal

Distribuição: Território Brasileiro

Central de atendimento para

parcerias e contato institucional

katiabagnarelli@grupobagnarelli.com.br

m.br

telefone e WhatsApp:

55(11) 9 8872 2007

IMPRESSÃO

Grafimorte - Tribuna PR

Gráfica FOLHA/ GRUPO FOLHA

Organicamente

Coragem

Por Fabio Erolí

Esse é um excelente momento do ano para falarmos sobre essa palavra tão pequena, porém de grande significado e sentido. Palavra essa que nos coloca um “peso” sem sê-lo. Quantas vezes nos deparamos ao longo das nossas vidas ouvindo, desde muito pequenos, que deveríamos ter coragem. Que coragem é para os fortes, para os preparados, para os capazes. A verdade é que coragem é uma competência construída com base numa história sucessiva de situações desafiadoras que fazem com que os indivíduos assumam o risco pelas escolhas e pelas decisões que precisavam tomar pra chegar a um objetivo previamente traçado. Claro, isso sem qualquer obrigação. Não temos que ser corajosos, mas podemos aprender a tomar decisões, muitas vezes complexas, com base numa série de experiências prévias que só são possíveis quando nos abrimos para o “novo”, encarando nossos monstros simbólicos. Portanto, a pergunta chave é o que você tem feito com aquelas situações que mais te desafiam no dia a dia? Para esse exercício de reflexão vale lembrar que a sua vida é composta de muitas esferas, tais como: econômica, saúde e bem estar, familiar, social, afetiva, acadêmica, espiritual, profissional entre outras. Ou seja, é como se nós fôssemos artistas circenses que equilibram os “pratinhos”. É importante entender que esses “pratinhos” se referem a cada uma dessas esferas das nossas vidas que precisam da nossa atenção, do nosso olhar e das decisões que cada situação vai nos colocar. Nem sempre é fácil, tranquilo, divertido fazer escolhas e tomar decisões, mas é importante que tenhamos os olhos sobre todos os “pratinhos” que estão lá em cima, girando. É natural que um ou outro perca a velocidade, ou até mesmo caia e se quebre, mas é importante que nós façamos algo rapidamente com isso. Mas, se cair e quebrar um ou outro, calma, está tudo bem! Construa outro, coloque de volta no palito e faça-o girar. Vale sempre lembrar e fazer um bom uso da experiência prévia que levou o pratinho anterior a cair, é o que a gente chama de aprendizado, ou seja, a medida em que enfrentamos as quedas naturais que, eventualmente, a vida nos coloca, ampliamos nosso repertório de resposta para lidar com tais situações sem nos desfazer. Isso é, na prática, usar o erro (não intencional), como aprendizado para desconstruir a cultura da punição. Portanto, CORAGEM! Pense nisso! Coloque o seus pratinhos de volta nos palitos! Caso algum prato caia ou perca velocidade, tudo bem! Nos “vemos” na próxima coluna! Abraços. Fabio Erolí, Terapeuta Psicanalista, Especialista em Neurociência e Gestão de Pessoas. [instagram @fabioeroli](https://www.instagram.com/fabioeroli)



Os orgânicos e o tédio de vencer sempre

Todo começo de ano é a mesma história: fechado o balanço, somados os pontos, os orgânicos crescem em relação ao período anterior. E 2020 vai ficar na memória do movimento como o nosso 7x1, pois, enfrentando o terrível adversário da pandemia, conseguimos chegar a um avanço recorde de aproximadamente 30% em relação a 2019 e um faturamento ao redor de R\$ 5,8 bilhões. Os números da goleada impressionam, mas não são um acidente. Basta olhar as tabelas dos campeonatos anteriores para verificar que estamos diante de uma tendência e não de um acontecimento isolado. Por exemplo, nosso time quadruplicou as vendas entre 2003 e 2017 e crescemos 15% em 2019. E a melhor notícia é que o tédio da vitória não deve reduzir o nosso desempenho, pois existe a consciência de que ainda estamos bem longe do auge da nossa forma física, técnica e tática. Temos muito a evoluir e a ocupação do espaço em campo está apenas começando. O consumidor médio começa a vir para o nosso lado, inclusive o das cidades do interior. Por isso, não se trata apenas de disputas isoladas, mas uma firme tendência, um cenário que se consolida, no qual a alimentação saudável está ganhando terreno.

Em 2020, avançamos em produtividade, amadurecemos nossas tabelinhas com o grande varejo, mostramos fôlego nas feiras de rua, lançamos com precisão nas entregas programadas de cestas e fizemos bonito no comércio online. Agora, feitas as contas, ponderando os efeitos da crise, projetamos um crescimento de 10% em 2021. Número com os pés no chão, mas que pode mudar no decorrer do ano, pois o jogo é jogado todos os dias, com talento individual, mas, principalmente, com o entrosamento e a união do grupo.

Juntos, precisamos manter a torcida que conquistamos, aperfeiçoar a comunicação com os consumidores, inclusive com os novos nichos que agora se mostram dispostos a levantar nossa bandeira. A bandeira que defende a alimentação saudável, a pureza, o sabor e o potencial de nutrição, mas que traz importantes efeitos colaterais, como sustentabilidade ambiental, aumento da renda no campo, redução das migrações às periferias das grandes cidades e manutenção dos jovens talentos empreendedores em suas regiões.

As vitórias merecem ser festejadas, mas a próxima partida é sempre a mais empolgante.

Tédio? Nunca mais.

Cobi Cruz, é diretor da Organís - Associação de Promoção dos Orgânicos cobi@organis.org.br www.organis.org.br
Rua Adolfo de Oliveira Franco, 116 - 80310-640 - Curitiba-PR

Sistema B no Brasil e os nossos líderes do futuro

Uma economia em que líderes empresariais e investidores criam valor no longo prazo para todas as partes interessadas com base em padrões, estruturas e normas comuns confiáveis, que alinhem os interesses das empresas, das pessoas e da sociedade.



Francine Lemos, diretora executiva do Sistema B Brasil

No Brasil, a iniciativa da Imperative 21 é representada pelo Sistema B, Instituto Capitalismo Consciente Brasil, com apoio da Rede Brasil do Pacto Global e Instituto Ethos, reunindo organizações das mais diversas áreas em busca da conscientização da sociedade para uma mudança da definição do capitalismo, de que as empresas devem buscar o lucro acima de tudo - conceito criado pelo economista Milton Friedman, na década de 70. O Jornal Onews ouviu a diretora executiva do Sistema B no Brasil, Francine Lemos. Você acompanha o depoimento na íntegra a seguir.

"Estamos falando de um conceito que está começando a ganhar muita relevância no mundo todo. Davos que é um dos principais fóruns mundiais em que a elite empresarial, a elite que pensa as políticas públicas se reúne para discutir o futuro dos negócios, o futuro do planeta, evidencia o conceito de capitalismo de stakeholder, que parece teórico, super teórico, mas que começou a ganhar força.

(Parênteses da redação: Stakeholder é um conceito que identifica as partes interessadas e afetadas por um negócio ou organização. O Capitalismo de Stakeholders se contrapõe ao tradicional capitalismo que somente estava focado nos acionistas, a ponto das escolas de negócios ensinarem que o único objetivo de qualquer empresa era gerar lucro para os acionistas.)

Quando voltamos lá na década de 50 o que se dizia no mundo dos negócios? Que o papel do negócio acaba em si só. Se o negócio gera lucro, gera emprego e paga imposto ele é um

bom negócio para o mundo. Hoje isso não cabe mais. O que estamos falando é que um bom negócio para o planeta hoje, um negócio do futuro precisa primeiro ter uma boa governança, precisa gerar valor para seus funcionários e para sua comunidade de entorno. Se eu tenho uma fábrica, preciso olhar para aquela comunidade que está em volta de mim, preciso cuidar da minha cadeia de fornecimento, eu sou a responsável como negócio pela pelos meus fornecedores, e eu preciso cuidar do meio ambiente. Não adianta somente não danificar e não poluir, eu preciso regenerar, preciso fazer do mundo um lugar melhor. E além disso há a minha relação com meu cliente. Para uma empresa se tornar uma empresa B ela precisa olhar para todos esses aspectos, e não estou falando de criar uma linha sustentável apenas, estou falando de ter uma operação toda sustentável, que considera todos os meus públicos. Por isso dizemos capitalismo de stakeholder, capitalismo que considera todos os seus públicos e gera lucro. Não são coisas dicotômicas.

Para a empresa se tornar B oferecemos a primeira coisa antes de falar de certificação, uma ferramenta gratuita, online e confidencial que qualquer empresa no mundo pode utilizar como ferramenta de gestão de impacto. A medida que você vai preenchendo a ferramenta olha para estes aspectos que eu mencionei: governança, trabalhadores, meio ambiente, comunidade de entorno, fornecedores e clientes.

Para o empresário que tem interesse em ter uma empresa que gere impacto positivo está aqui uma ferramenta muito potente, muito simples de utilizar e que se adequa ao tamanho da sua empresa e da sua indústria. Quando o empresário começa a preencher vão aparecendo questões do tipo: qual é a diversidade do seu quadro de funcionários? Tem mulheres em cargos de liderança? Tem negros em cargos de liderança? Como está essa composição no conselho? Você tem política de bonificação que gera e compartilha valor com seu funcionário? Como você trata os seus fornecedores? Você está rastreando e olhando para sua cadeia de suprimentos? Estou dando exemplos concretos de perguntas que aparecem no relatório do Sistema B. Como estão as suas instalações? Você utiliza energia renovável? Você mensura qual é a sua pegada de carbono e você está neutralizando essa pegada? São formas muito concretas de como fazer essa gestão empresarial B e ao final, no último pilar: o seu produto, o seu serviço, gera um impacto positivo? E não adianta me dizer que tem (quer dizer, adianta e é legal também) um propósito sustentável, que tem na empresa 10 linhas de produtos e uma delas é sustentável que representa 5% do faturamento, que isso terá uma pontuação menor do que ter um negócio que nasceu só para fazer isso. Então, a medida que a pessoa preenche ela vai olhando para cada pilar em sua empresa e pontuando, cada ponto é um impacto positivo que ela gera no mundo e para ela ser uma empresa B ela precisa ter 80 pontos. São 200 no total. Parece pouco? É difícil pra caramba.

Atingir 80 pontos significa estar na elite empresarial que está construindo o futuro e que tem um negócio que de fato é sustentável. O nosso interesse é mudar o sistema econômico e ressignificar o que é sucesso nos negócios. Não é somente certificar empresas, adoraríamos que toda empresa no mundo fosse B, mas o que dizemos é que estamos dando o caminho, você quer começar uma jornada de impacto? Está aqui uma ferramenta que vai te dar o caminho das pedras. Pode utilizar o BIA (B Impact Assessment), usem, abusem. Para empresas que tem interesse em mergulhar nessa jornada oferecemos Programa de Mensuração de Impacto, nós entramos dentro da empresa, ajudamos a empresa a se familiarizar e todos os departamentos a preencher o BIA porque para preenchê-lo precisa-se ter um engajamento grande dentro da empresa. Faz parte da transição alterar uma cláusula dentro do Estatuto da empresa, então o Conselho Administrativo precisa ter comprado a ideia, essa é a primeira coisa. Segunda coisa, precisa-se falar com o RH, falar com Compliance, com o Jurídico porque estou falando de governança, falar com logística, com suprimentos, falar com o marketing. Falamos com a empresa inteira então a empresa inteira precisa participar. Mais do que tudo, virar um empresário B é entrar para uma comunidade de líderes que pensam da mesma forma e que agem da mesma forma. Nós criamos pontos de encontro, criamos rodadas de negócios entre esses líderes, percebemos que eles começam a colaborar muito e por isso vira uma comunidade que faz negócio junto, que trabalha junto. Hoje são 180 empresas B certificadas no Brasil. Toda empresa B é certificada pelo Sistema. Entretanto, ser B não é uma posição. Eu não termino quando eu me certifico, eu começo uma jornada de impacto que não termina. Nós estamos aqui, dentro dessa comunidade, ajudando as empresas a serem cada vez mais B.

Corporação Certificada



O Sistema B é uma grande rede de atuação. Temos por exemplo, na questão de políticas públicas um jurídico B, um grupo que reúne grandes advogados de grandes escritórios do Brasil como o WZ que é o primeiro escritório B certificado além de outros escritórios ali presentes que estão desenhando a nossa estratégia de advocacy em conjunto porque acreditam nela. Um grupo jurídico atuante. Temos um grupo de multiplicadores B no Brasil todo. Mais de 300 pessoas que estão falando do Sistema B, que estão defendendo o Sistema B, que estão levando essa mensagem adiante. Hoje temos um grupo de especialistas B que formamos no ano passado. São 10 especialistas B em todo o Brasil apoiando empresas a se certificar. Temos um grupo na Academia, acadêmicos e professores que estão desenvolvendo teses, que estão tentando mudar a grade de grandes universidades para trazer essa visão de impacto para dentro do Ensino Superior e Graduação. É um trabalho de educação grande de mercado, precisamos explicar para a população e para o consumidor. Temos visto, quando lemos estudos de mercado, que o consumidor consciente tem crescido e tem ganhado relevância, mas ainda tem um caminho grande a percorrer. Em breve as pessoas terão mais sensibilidade para isso, o que está por trás do rótulo, o que está por trás de uma empresa, o que significa gerar impacto positivo? Precisamos simplificar o discurso, reeducar, precisamos atrair as pessoas para boas escolhas. Tem uma nova geração que já vem com esse mindset, mas precisamos fazer com que isso vire escolha. Cada ato de consumo é um voto, é um ato de escolha. E nós precisamos fazer com que as pessoas deem esse voto para as empresas que estão fazendo a diferença na sociedade.

Este mês de março é o nosso mês B no mundo todo – todas as empresas B do mundo vão falar sobre o que significa ser uma empresa B. Nós entregamos todas as ferramentas da comunicação, todos os posts para que elas possam se comunicar. Esse poder do coletivo é muito forte. E isso é ser um movimento. Quando eu começo a ouvir sobre ser B de uma empresa de mobilidade, de uma empresa de orgânicos, percebo realmente como o movimento está acontecendo. Quem está fazendo a transformação é quem está vivendo os processos na prática e então sempre que uma empresa se certifica recomendamos muito fortemente que a comunicação precisa vir de dentro para fora, nos disponibilizamos a explicar o que é o movimento, a celebrar junto com a empresa e sempre é motivo de muito orgulho. É uma festa quando a empresa se certifica. A Natura foi a primeira empresa B de capital aberto certificada no mundo. A Natura tem uma política de contratação de empresas B. Ela contrata muita empresa B e incentiva seus fornecedores. Eles têm um Programa muito estruturado que se chama QLICAR que significa qualidade, logística, inovação, competitividade, ambiental & social e relacionamento. Todo ano eles divulgam o que é o selo B. Nós já certificamos a maior empresa de carga do Brasil que é a Patrus, influenciada pela Natura por ser sua fornecedora. A história da Fazenda da Toca também é super bonita. Eles já nasceram B. É muito difícil uma empresa “virar” empresa B, se ela não tem isso no seu DNA a jornada é longa. É possível, não estou dizendo que não é possível, mas é uma jornada mais longa. A Fazenda da Toca é um destes lindos exemplos de empresa muito B por DNA, por crença, por valor. E a Fazenda da Toca todo ano ganha o prêmio *Best for the Word*. Isso significa que eles estão incessantemente procurando melhorar todos os seus aspectos gerenciais, eles utilizam muito a ferramenta BIA para isso. Eles sempre estão na vanguarda do que é ser melhor para o mundo.

São metas. É uma visão, uma busca e uma conquista diária. Estamos num momento muito complexo de sociedade – eu sei!, mas está em nossas mãos construir o futuro que queremos. Seja no meu papel de consumidor, seja no meu papel de investidor, seja no meu papel de colaborador, seja no meu papel de empresário, eu consigo dar um passo para construir um novo futuro muito mais gostoso para todo mundo com inovação. Vamos dar o primeiro passo! As escolhas que fazemos em cada dia é o que vai fazer a grande diferença para vivermos uma sociedade mais justa, mais igualitária, mais regenerativa porque merecemos isso como pessoas e como Planeta. Precisa-se começar e tem que começar na pequena escolha do dia a dia. Reciclar o meu lixo já é um bom começo. Pensar onde coloco meu dinheiro, aplicamos o nosso dinheiro no banco e não sabemos nem em que Fundo está e que empresa compõe aquele Fundo. O que o seu dinheiro está nutrindo? Nós não fazemos essas perguntas, vamos começar a perguntar?"



@PRETAILUR   sejaantirracista_br

Relação das empresas B no Brasil

100% Amazônia Belém/PA
4YOU2 Idiomas
A2 Soluções Inteligentes
ABISSAL Capitalismo Saudável
AgroTools
Alaya
All Set
AMATA
American Insight
Americas Health
AMMA Chocolate
Aniyami Brazil
Aoka
Appana Território de de Aprendizagem
Aquatro Cultura de Impacto
Araruna Filmes
Arueira Ambiental
Asap - Performance do Conhecimento
Atuação no Mundo
Áurea Lúcia
Avante
AZ QUEST
Baluarte cultura
B Clean
Beegreen
Belterra Agroflorestas Ltda.
Bemgló
Bemtevi Investimento Social
Bergamía
Biowash IND e Com LTDA
Blockforce
Boomera
Box Print Ltda
YSSY & Co
Yunus Negócios Sociais Brasil

Bresco Investimentos S.A.
Brilia
By Connection Consultoria e
Treinamento Ltda
Cambará Eco Hotel
Campus Brasil
Carambola
Carlotas
Casa do Futuro
CAUSE
CBPAK Tecnologia S/A
Centro Universitário dos Guararapes -
UNIFG
Centro Universitário FADERGS
Centro Universitário IBMR
Ciano Alimentos Sustentáveis
Clear Sale S/A
Codebit Desenvolvimento de Softwares
Customizados
Combio Energia S.A.
CORA Design & Co
Courrieros
Criando Consultoria Ltda
Daterra Coffee
Decah
Dengo Chocolates
Despertar Educação Infantil
Diagonal
Din4mo
Dinâmica Soluções Ambientais Ltda.
E2 Mentoria
ECO PANPLAS
Ecosimple Tecido Sustentável
eCycle
Welight
Wright Capital Gestão de Recursos Ltda.
WZ Advogados
YouGreen Cooperativa de
Beneficiamento de Materiais Recicláveis

Editora MOL
Editora Voo
eduK
Entelekia Tec. do Conhecimento
("Integrow")
Essence Branding
Evolat Laticínios V Ltda
Eyxo
Faculdade Internacional da Paraíba -
FPB
Faculdades Metropolitanas Unidas
Fleximedical Soluções em Saúde Ltda
Florita Beachwear
Flow
Geekie
GEF Capital Partners
GITEC BRASIL
Grupo GAIA
Ibitipoca Reserva Ambiental Ltda
IG4 Capital
in3citi S.A. Inovações, Investimentos
e Instituições Indi.us
Iniciativa Agronegócios Ltda
Insecta
Insolar Assessoria Empresarial e
Social Ltda.
Instituto Yiesia
Iônica
Joaquina Brasil
JUÇAI
Keiff Kefir
Kria
Linka Invest
Vera Solutions
VG Resíduos
Via Gutenberg
Vivejar
Vox Capital
WayCarbon
We Flow - Together for a Better World

Lys Aprendizagem Simplificada
Mãe Terra
Magikjc Empreendimentos Imobiliários
Mandalah
Maria Farinha Filmes
Meu Copo Eco
Meu Salão
MGov Brasil / MOVVA
Moved by Mindfulness
Move Energia Renovável
Move Social
Movida
MOVIN
MOV INVESTIMENTOS Ltda
Mymag Editora
Natura Cosméticos SA
Neuronio
New Hope Ecotech
NewInc Construtora
NUAP PARES - Núcleo de Assessoria e
Pesquisa Pares S/S LTDA
Nude.
Oficina da Sustentabilidade
Okena
Olivia Saladas
Ória Capital
Órigo Energia
Pantys
Papel Semente
Paraiso Verde
Parangolé
Patrus Transportes Urgentes Ltda
Peca
Plano CDE Elohim C e Pesquisa Ltda
TunDum
UniRitter
Universidade Anhembi Morumbi (UAM)
Universidade Potiguar - UnP
Universidade Salvador - UNIFACS
Vanessa Montoro

Plongê - gente e gestão
Positiva Holding Ltda
Positive Ventures Participações Limitada
Pousada da Amendoeira
PRAGMA
Profile
Programa Vivenda
Provi
Raízes Desenvolvimento Sustentável
Raízes
Recicladora Urbana
Reconnectta
Rede Asta
Regera
Rentcars.com
Reos Partners
Reserva
Retalhar
Rever Consulting
Rise Ventures
Rizoma Agricultura Regenerativa SA
Sanar
SanCoffee
Sauber Sustentabilidade
Selletiva
Sense-Lab
Simbiose Social
SITAWI Finanças do Bem
Social Docs
Suindara Radar e Rede
Sunew Filmes Fotovoltaicos Impressos S.A
Tátil Design
Tawil Comunicação
Tc Urbes
TECVOLT
Teva
The Key - Prosperar na Nova Economia
Timirim
Tobasa Bioindustrial de Babaçu S/A
TriCiclos

Fazenda da Toca, o DNA B premiado que inspira o Brasil

Por Paulo de Araujo Cintra Ribeiro, Coordenador de Comunicação, Sustentabilidade e Experiências na Fazenda da Toca



O mercado de orgânicos é muito próspero e nós temos muito espaço para crescer, claro, em face a toda a produção de alimentos no Brasil. O segmento orgânico ainda representa uma parcela muito pequena, mas tem tido um crescimento de dois dígitos na última década anualmente. Esse crescimento dos orgânicos é promissor e é pujante. Nós nem conseguimos enxergar como concorrentes o restante do mercado porque há tanto espaço para crescermos juntos que não temos uma visão concorrencial, muito pelo contrário, temos a missão de articulação, de unir esforços para conseguirmos realmente estruturar cada vez melhor a nossa cadeia produtiva. Não é uma visão concorrencial que nos orienta, é o contrário disso, uma visão de cooperação no setor como um todo. Em nosso segmento específico de ovos orgânicos é enorme o espaço que temos como horizonte, é auspicioso e por isso nós temos muita coisa para construir junto com o mercado.

A Fazenda da Toca tem como propósito estabelecer e consolidar um modelo de negócios regenerativo. A importância e o papel da Fazenda da Toca é justamente provar que é possível produzir alimentos com alta produtividade, com alta eficiência, com a garantia de ser uma operação muito saudável do ponto de vista financeiro e econômico e ao mesmo tempo gerar impacto positivo tanto do ponto de vista ambiental como do ponto de vista social. Conciliar estes três pilares da sustentabilidade, o econômico, o ambiental e o social para nós, é a essência da Fazenda. Essa é a nossa missão diária. Nessa jornada desde 2008 quando ela foi fundada por Pedro Paulo Diniz nós vimos muitas mudanças no mercado e mudanças muito positivas em relação a tendências de consumo por exemplo. Consumidores muito mais atentos às condições das cadeias produtivas, como os alimentos chegam até a mesa, em que condições a natureza foi tratada, em que condições os animais são tratados. Essa é uma exigência que realmente aponta para o novo modelo de negócios que é o que a gente vem consolidando aqui. Estamos muito felizes na Fazenda da Toca por, ao longo destes anos, ter conseguido cumprir essa missão de provar que é sim possível produzir alimentos dessa maneira. Sempre ouvimos e eu cresci ouvindo aquela velha ideia de que não é possível conciliar as duas coisas, que para produzir há um mal necessário que é o de você agredir a natureza. Nós estamos provando que realmente é um grande mito.



Paulo de Araujo Cintra Ribeiro, Coordenador de Comunicação, Sustentabilidade e Experiências na Fazenda da Toca

A Certificação B

Estou na Fazenda da Toca desde 2017, a Fazenda é certificada B desde 2015. A Toca já nasceu com esse DNA de sustentabilidade ambiental e social e isso é inerente ao nosso modelo de negócios. Por ser uma empresa de produção orgânica naturalmente nós já tratávamos desses assuntos. Foi muito importante para nós nos juntarmos ao Sistema B em 2015 porque o Sistema B em nossa visão, é um grande norteador de melhores práticas em meio ambiente, em governança de modo geral. Essa filosofia do Sistema B de inspirar uma nova era de regeneração, de inspirar negócios que realmente tenham esse compromisso, empresas que usam a força do negócio como algo que cause um efeito positivo para a natureza, para o planeta de um modo geral, isso sempre foi a essência da Fazenda da Toca, esse sempre foi o nosso contexto. Essa busca existe desde o princípio, entretanto em 2015 a Toca já estava mais estruturada do ponto de vista de operações e foi um momento adequado para nos certificarmos como Empresa B. Desde então tem sido muito importante, e eu lido muito, particularmente com o Sistema B pois sou o responsável pela

área de sustentabilidade. O Sistema B ter todo um questionário com parâmetros e critérios além da pontuação que recebemos da certificação em si, para nós é muito importante porque é um mapa que nos ajuda a nos direcionar neste universo das melhores práticas ambientais, sociais e de governança. Quando começamos a fazer o trabalho de fato ao atender as expectativas e os critérios do Sistema percebemos onde temos os pontos fortes, onde temos pontos em que podemos melhorar e endereçar melhor. Neste momento está sendo muito gratificante pois estamos na fase de recertificação da Toca e conseguindo pontuações mais elevadas do que antes porque isso é fruto de uma melhoria de processos pelos quais fomos passando ao longo do tempo.

O tratamento das galinhas



À esquerda a sede da Fazenda da Toca e à direita as galinhas livres de gaiola em desenvolvimento e convivência

A Toca tem esse papel de inspirar o consumidor e inspirar os fornecedores, essa mensagem está presente em nossa política e filosofia de comunicação na Fazenda. Inspirar pelos bons exemplos, acho que isso funciona melhor. Nós usamos essa influência. O consumidor é o grande vetor dessa mudança. É a partir do consumidor que vemos a semente. O ponto de partida dessa mudança no paradigma produtivo vem mesmo de uma vontade e de uma nova consciência do consumidor. Um dos aspectos que nos toca muito é o do bem estar animal e os consumidores querem entender de fato como as galinhas são tratadas, como é a rotina delas, recebemos demandas de consumidores que nos pedem fotos, por exemplo. A partir deste novo comportamento do consumidor várias redes varejistas e grandes redes mundiais já adotaram o compromisso de até 2025 somente adquirir ovos de sistemas que são livres de gaiola. Quando nós vamos ao supermercado e nos questionamos como esse produto é feito, qual é o impacto dele no meio ambiente, em que condições sociais ele é feito, ali está a mudança. O consumidor que se questiona sobre o produto que está comprando contribui muito para uma melhoria em todo o sistema alimentar global.

O papel da educação e das escolas

A questão educacional é primordial. A Fazenda da Toca tem um Programa chamado *Toca Experiências* que é o nosso Programa de cursos, visitas e vivências. Nós trazemos muitos grupos escolares para a Toca e é muito especial ver a conexão das crianças com a natureza. Realizamos aqui várias práticas de vivências na horta por exemplo e quando há nas escolas este tipo de estímulo isso nos ajuda a formar o consumidor do futuro. Um consumidor muito mais conectado com as questões ambientais. Recebemos grupos escolares e universitários que vem até aqui para entender nosso modelo e nosso processo produtivo e isso faz parte de uma formação de cultura do nosso país. Nos ajuda a formar uma cultura regenerativa.

Nós como brasileiros temos uma tremenda oportunidade. O Brasil é uma potência agrícola e nós temos uma tremenda oportunidade de nos tornarmos também uma potência agrícola regenerativa.

O Brasil com todos os recursos naturais que tem, com toda a sua biodiversidade – e essa é a grande riqueza do país, que devemos valorizar e honrar muito, tem um tremendo privilégio.

Nós precisamos honrar e valorizar essa riqueza que é finita, infelizmente. É uma questão de cidadania particular de nós brasileiros, cuidarmos da nossa terra.



Teva Vegetal e Olivia Saladas, a jornada B de Daniel Oelsner e seus sócios no Brasil



"O Olívia e o Teva são marcas do Presente e do Futuro e cada vez mais faz sentido estar aqui. Precisamos entregar isso para as pessoas." Daniel Oelsner

Acima o restaurante Teva Vegetal e ao lado os pratos especiais e o molho de tomate exclusivo



O Teva Vegetais é certificado empresa B no Brasil e surgiu da coragem de se perseguir um sonho. O sonho de criar um bar e restaurante 100% vegetal e orgânico, com comida deliciosa, criativa e inovadora, mas ao mesmo tempo consciente. O Olívia Saladas, também empresa B nasceu da união de amigos antigos em prol de uma comida orgânica e prática. Quem nos conta como foi essa jornada é Daniel Oelsner, fundador e sócio de ambos. "Sou sócio em comum nas duas marcas, o Teva e o Olívia, os dois nasceram em momentos parecidos com propostas parecidas, mas com propósitos diferentes. O Teva é um restaurante 100% vegetal. A proposta do Teva ainda é mudar a percepção que as pessoas tem de restaurante vegano, vegetariano. Aquela percepção de que é um espaço somente para vegetarianos e veganos, uma coisa meio dia, meio almoço, meio natureba. Nós quisemos trazer a comida vegetal para um outro patamar para que pudéssemos atingir um público que não é vegetariano e vegano e que esse público, aos poucos, fosse impactado e transformado para um modelo de alimentação mais sustentável. Nós acreditamos que a alimentação vegetal é melhor para as pessoas como um todo. Tanto para a saúde humana quanto para a saúde do planeta. Nós criamos toda uma experiência no Teva para atrair o público não vegano para o restaurante, em relação a ambiente,

a música, a comida, ao atendimento, aos drinks. A ideia é fazer uma comida muito boa com os vegetais. O propósito do Teva é tornar a alimentação vegetal atraente e apresentá-la como caminho para um futuro mais sustentável. Atrairmos para experiência. Tanto o Teva quanto o Olívia já nasceram B porque eu e os meus sócios, que são meus amigos há muito tempo (Teva e Olívia tem sócios diferentes) trazemos estes valores genuínos dentro de nós. Não saberíamos fazer de outra forma porque é como vivemos e é no que acreditamos. Nós só comemos orgânicos, nós nos preocupamos com as pessoas, nos preocupamos com o meio ambiente, não consumimos plástico e em nossos restaurantes não poderia ser diferente. Tanto no Teva quanto no Olívia antes da pandemia, nunca vendemos água sem gás. Nós oferecemos a água filtrada que vem da nossa torneira e deixamos de faturar um valor considerável. Eu não julgo os outros restaurantes porque é importante este faturamento, mas para nós não faz sentido. Nós temos isso como valor, não vendemos água sem gás, nós oferecemos gratuitamente. Para nós tem um custo pois pagamos a água, investimos no equipamento que faz a filtragem super especial, tem o tratamento que resfria. Nós não vendemos cerveja em garrafa, somente da torneira. Kombucha também é da torneira. No Teva nós nunca quisemos fazer delivery por causa da quantidade de lixo que é gerado e com a pandemia não tivemos outro jeito e hoje fazemos, usamos embalagem biodegradável e compostável que é 5 ou 6 vezes mais cara que a que o mercado usa. O Olívia desde que começou já tinha a proposta de delivery no modelo de negócios porque é uma comida que viaja,

mas nós nunca trabalhamos com lixo, foi sempre uma embalagem retornável e é uma embalagem que custa caro para nós. Nós até subsidiávamos um pouco, a pessoa paga e depois ela devolve e não paga mais, mas também tem uma vida útil. Estamos tentando aos poucos transformar esse mercado e fazer com que as pessoas entendam que não dá para consumir, consumir e continuar gerando lixo, plástico. Mesmo a embalagem de papel que é mais sustentável, na alimentação ela tem um plástico filme por dentro por causa da Anvisa para que ela possa permitir o contato com o alimento. Então ela não é reciclável. Usamos muito o vidro como embalagem. Eu tenho há muito tempo essa preocupação e eu já não como carne há 17 anos, mas fui me tornar vegano há 4 anos porque cada vez mais eu vou me transformando também e vivendo da maneira que eu acredito que deve ser. Eu vivi um tempo um pouco incoerente, todos temos as nossas incoerências, mas eu tento sempre ser o mais coerente possível e não consigo agir hoje de uma maneira diferente de como penso e como acredito. O Olívia e o Teva são reflexos disso também. O Olívia tem toda uma preocupação ambiental e trabalha com pequenos fornecedores, fornecedores locais, 100% orgânico, uma preocupação em cuidar da saúde das pessoas, cuidar da equipe, não há como se falar de uma coisa isolada. Você não consegue cuidar só do meio ambiente e deixar a equipe, as pessoas, os clientes, os fornecedores de lado. Quem tem essa preocupação é como um todo e isso acaba refletindo no dia a dia. Todo dia tem uma decisão a ser tomada e todas elas são definidas em cima dos nossos valores e dos nossos pilares. O Olívia também se preocupa em transformar o comportamento das pessoas. Nós queremos trazer uma consciência para que as pessoas entendam que no nosso dia a dia nossas decisões são muito importantes e são impactantes.



O chef Daniel Biron e o empresário Daniel Oelsner no Teva

Qual é o impacto que deixamos quando tomamos uma decisão? Que diferença faz quando vamos comer no restaurante A ou no B? A sustentabilidade está na moda mas quando você vai escolher uma comida ainda hoje em dia, você quer saber apenas que tipo de comida você vai comer: pizza, japonês, italiana, você ainda não se pergunta qual é a marca que tem um impacto melhor no mundo e no planeta. Ninguém pensa nisso, mas esse é o papel do Teva e do Olívia. A experiência é incrível. Tanto o Teva quanto o Olívia já nasceram com a ideia de serem empresas B. Logo no início já viramos "B pendente". Você precisa de um ano de nascimento para poder certificar como empresa B e até um ano você pode ser um B Pendente e foi o que nós fizemos. Acredito que temos que somar forças e dar força para este movimento. Nós temos os nossos valores e eles já são de uma empresa B e é por isso que quisemos nos juntar a esse movimento. E não foi: "eu quero ser B, o que eu preciso?", Não! Eu quero ser uma empresa que faça sentido para o mundo! E isso é equivalente a ser uma empresa B, que bom! O Sistema B é um facilitador e embaixador das marcas tanto que estamos falando aqui porque eu sou empresa B. O Sistema B global tem um papel fundamental junto com outras empresas, Ongs e Associações de trazer essa conversa, essa pauta para a indústria, para a mídia e para a sociedade em geral e tem cumprido esse papel. A transformação, a mudança de cultura são graduais e lentas. Acredito que essa transformação venha de atitudes e exemplos e não adianta apenas criarmos um planejamento de educação quando as pessoas que estão lá ensinando não tem essa cultura e esses valores. Precisamos começar um processo cultural e de valores para que realmente transformemos. Tudo o que estamos falando parece o básico de respeito ao ser humano e ao planeta, mas nos perdemos, estamos andando seguindo o fluxo de olhos fechados."



Fachada do Olívia Saladas e os pratos que compõe o cardápio exclusivo, à direita consumidora com a sacola sustentável do delivery Olívia

"Não sabendo que era impossível, ele foi lá e fez"

A história da *Rizoma Agro*, acelerando a conversão regenerativa orgânica no Brasil como empresa B

Por Kátia Bagnarelli

A manchete em aspas é do poeta romancista francês Jean Cocteau. O feito é dos co-fundadores da Rizoma Agro, Pedro Paulo Diniz e Fabio Sakamoto.

Num momento em que se discute o papel global da produção de alimentos orgânicos e da urgência da regeneração dos solos os empresários investem em pesquisa e desenvolvimento de mercado, acelerando a conversão regenerativa orgânica no Brasil, tornando a Rizoma referência mundial pelo Legado.

As mudanças climáticas e a perda da biodiversidade estão entre os maiores desafios da humanidade. Nenhum mecanismo é mais eficiente para retirar carbono da atmosfera que o processo natural de fotossíntese das plantas. Enquanto produzem energia as plantas também enviam carbono para o solo e alimentam seres desse ecossistema que é riquíssimo em biodiversidade. Os solos agrícolas já perderam mais da metade do seu estoque original de carbono. Sem vida e sem nutrientes esses solos ficam cada vez mais pobres e inaptos para o consumo mas existe um tipo de agricultura que é capaz de reverter esse cenário. Ela combina práticas específicas para estocar carbono, gerar biodiversidade e restaurar a saúde do solo degradado. Por isso ela é chamada de agricultura regenerativa orgânica. A Rizoma Agro é uma empresa que desenvolve sistemas de produção agrícola regenerativa orgânica, entende como a natureza funciona no planeta e traduz isso para sistemas produtivos que possam ser escalados. Para conseguir promover a agricultura regenerativa orgânica em larga escala precisa atuar em vários elos da cadeia. Desde o desenvolvimento até a comercialização e logística e a venda para os clientes finais. Com isso espera aumentar o consumo de produtos orgânicos com impacto ambiental positivo. A história da Rizoma Agro começa em 2008 dentro da Fazenda da Toca, a maior produtora de ovos orgânicos do Brasil.



Plantação de grãos da Rizoma, processo de colheita e Dia de Campo, quando a Fazenda recebe outros produtores em busca de conhecimento



Os co-fundadores da Rizoma Agro Pedro Paulo Diniz e Fabio Sakamoto

Depois de 10 anos pesquisando e desenvolvendo sistemas regenerativos orgânicos em larga escala, a Rizoma Agro surge como uma empresa independente e monta seu primeiro hub de produção. O primeiro hub da Rizoma Agro foi montado em São Paulo numa escala de 900 hectares. No primeiro ano ela produziu 5.300 toneladas de grãos. Nessa primeira safra já produziram milho, soja, aveia, feijão. Foi um ano de bastante sucesso comercial, toda a safra foi vendida. Logo no primeiro ano já se tornaram o maior produtor de milho orgânico brasileiro. E foi um sucesso também em termo de aprendizado pois estão usando este hub para desenvolver novas tecnologias. A Rizoma tem hoje dois tipos de sistemas, um é o sistema agroflorestal que usa para produzir produtos perenes como citrus. Esse foi um sistema que desenvolveram dentro da Fazenda da Toca e se tornaram uma referência mundial neste tipo de agrofloresta. O outro sistema são os sistemas de grãos orgânicos adaptados para realidade tropical em que lançaram mão de vários instrumentos como adubos verdes, rotações, controles biológicos para ter um sistema orgânico de alta performance que sequestra carbono.

"O mercado de orgânicos é uma grande oportunidade. Nos últimos 17 anos ele vem crescendo 2 dígitos todo ano. O jeito mais eficiente de crescer é através de parcerias. O Brasil é referência para o mundo em agricultura e a nossa estratégia de crescimento é realmente trazer algo de maior valor agregado propondo para esses fazendeiros uma expansão junto com eles." afirma Pedro Paulo Diniz. O Brasil tem áreas que hoje estão ocupadas por pastos degradados que poderiam se recuperar no sistema adotado pela Rizoma. As estimativas vão de 40 até 100 milhões de hectares. São áreas que precisam de regeneração, que estão operando com baixa matéria orgânica e áreas que podem ser certificadas orgânicas desde o primeiro ano.

"A Rizoma para mim é um presente, uma vocação. Mostrar que é possível fazer uma agricultura rentável, próspera que sequestra carbono, que inclui toda a cadeia, é poder fazer parte de uma transformação enorme que vai beneficiar muita gente." Fabio Sakamoto

"Para mim, agricultura regenerativa é você entrar no fluxo da natureza." Pedro Paulo Diniz

Jean Cocteau, o poeta francês dizia que quando uma obra parece avançada para a sua época, é simplesmente porque a sua época está atrasada em relação a ela. "O poeta lembra-se do futuro."



Brasil marca presença no maior encontro comercial global de orgânicos em edição 100% online

O Jornal Onews apresenta os resultados da BIOFACH/VIVANESS 2021 eSPECIAL direto da Alemanha

BIOFACH / VIVANESS 2021 eSPECIAL foi o evento online que aconteceu na Alemanha entre os dias 17 e 19 de fevereiro, envolvendo as duas principais feiras globais de alimentos e cosméticos orgânicos. Os números falam por si: durante os três dias da feira, 13.800 participantes registrados de 136 países se envolveram em trocas animadas em mais de 400.000 mensagens de chat e 10.000 videoconferências. Isso transformou uma feira digital em um encontro da indústria cheio de coração e inspiração, segundo a organizadora oficial. O Brasil representado pela Apex-Brasil (Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos) participou com 25 empresas de alimentos orgânicos.

"Consideramos o resultado muito positivo, principalmente em relação à

experiência adquirida pelas nossas empresas na utilização de uma plataforma totalmente digital oferecida pela organização do evento. Além, é claro, das oportunidades de networking e negócios, totalmente digitais, no maior evento mundial do mercado de orgânicos. Destaco a oportunidade que as empresas tiveram de se atualizarem sobre as novas tendências e modelos de negócios do mercado de orgânicos com foco na sustentabilidade nutricional, por meio de palestras e salas virtuais com a presença dos maiores e melhores especialistas do setor de orgânicos no mundo. O Brasil é reconhecido não pelas estatísticas, mas pelo comércio de produtos únicos reconhecidos pelo mercado. O país tem uma representatividade importante por conta de produtos originários de biomas que nenhum outro país tem como óleos vegetais, grãos, castanhas, açúcar e mel. Em alguns deles, a produção brasileira está entre as maiores do mundo. Por não existir uma harmonização e atualização de dados e estatísticas do setor no Brasil, não é possível posicionar o país nos rankings internacionais. Mas o Brasil é responsável, por exemplo, por cerca de 45% de todo açúcar orgânico produzido no mundo. Tem ainda aproximadamente 15% da produção mundial de mel orgânico, é o maior produtor de erva mate orgânica e um dos

principais produtores de castanhas do planeta. São exemplos de que não se consegue comparar o país com outros países por um índice generalizado, porém a atuação das empresas no mercado internacional mostra que este reconhecimento comercial é uma realidade.", relata ao jornal Marcio Rodrigues, gerente de agronegócio da Apex-Brasil. Para Ming Liu, diretor institucional da Organix que participa da BIOFACH desde 2004 o momento foi essencial entre os associados da Entidade, para ele o Brasil é um player estratégico para o restante do mundo. "Sendo a primeira vez feita de modo virtual, a feira neste ano foi um grande desafio pois a grande importância do evento era reunir 180 países fisicamente na Alemanha que tem um significado muito forte para todo o setor.

Empresas brasileiras e seus produtos na Biofach 2021 em relação da Apex-Brasil:

Glúten Free

Jalles Machado S.A.

Be Ingredient

Usina Monte Alegre Ltda.

MN Própolis

Triunfo do Brasil Indústria e Comércio Ltda.

100% Amazonia

Natucentro Propolis (Bee Propolis)

LabraFlora

Onvit

FLORESTA EM PÉ

RESIBRAS / MARAMBAIA

PHYTONATUS

FHOM

B.You Distribuição e Exportação S.A

QUALITA BRASIL MATE E CHA - EIRELI

GHF

Xingu Fruit

SALADA AMAZONIA (Quero Quero)

VAPZA ALIMENTOS S/A.

USINA SÃO FRANCISCO S/A (NATIVE)

GOOLA AÇAÍ

PETRUZ AÇAÍ

GLOBALFRUIT (Native Berries)

D'BRASIL ORGANIC MOUNTAIN COFFEE (Fazendas Dutra)

Farinha de arroz e mandioca

Açúcar

Frutas, sucos e outras bebidas

Açúcar

Mel e própolis

Erva e chá mate

Açaí, sucos, concentrados e polpas de frutas

Mel e própolis

Castanha Baru (Óleos e farinhas)

Castanha de caju

Castanha do Brasil

Castanha de caju

Mel e própolis

Batatinhas, tortillas (snacks)

Açaí

Erva e chá mate

Castanhas, açaí, cacau e semente de cumaru

Açaí e polpas de frutas

Palmito

Alimentos cozidos e embalados à vácuo

Açúcar, sucos, chocolates

Açaí

Açaí e polpas de frutas

Açaí

Café

Fundada há quase 100 anos e evoluindo de geração em geração a Triunfo do Brasil é uma empresa familiar no carinho com que trata sua matéria prima, e global em sua atuação. Há 4 gerações produz erva mate orgânica da região Sul do Brasil, único local do mundo com clima e solo favoráveis ao desenvolvimento natural da planta. "A BIOFACH foi desde o início um projeto que a Organix e a Triunfo sempre estiveram juntas. Recebi nesta edição online contatos imediatos de uma empresa que já vai começar a comprar a erva mate. O Online realmente é mais dinâmico que o presencial tanto para cotações como para amostras", conta Jeferson Umezaki do setor comercial de exportações da Triunfo. Para Patrícia Hock do mesmo setor, o fato de ter sido uma feira online gerou um grande reconhecimento nas mídias sociais e plataformas digitais. Antes não tinham essa representatividade digital como tem agora, após a feira. "A aproximação online favoreceu muito o nosso resultado e claro que tem prós e contras, a feira presencial é diferente e o online ainda vai melhorar nas próximas edições. Fomos preparados para prospectar e receber novos contatos e ambos foram atendidos. O pós evento que estamos vivenciando neste momento é o de efetivar as vendas. Estamos em negociações", explica ela. Já para Louise Magron também de exportações comerciais, a erva mate orgânica recebeu um aumento na procura e essa busca tem se dado principalmente pelo momento atual do mundo em relação a saúde. Além do aspecto da sustentabilidade, da atuação social e certificações orgânicas com os quais a Triunfo atua. O balanço final para a empresa deve vir nos próximos meses deste ano.

Poderíamos ter uma participação maior entretanto vale lembrar que o Brasil ainda não tem um acordo de equivalência que é o passaporte que nos últimos 10 anos os principais países que tem um movimento do comércio fizeram para facilitar a circulação dos produtos entre eles. Esse processo de equivalência resolve a questão da regulamentação entre as Nações. Claro que essa limitação acredito, ser temporária pois o Ministério já retomou essa conversa para acordos de equivalência como vimos com o Chile", nos explica Ming. A data para BIOFACH / VIVANESS 2022 já está definida e será de 15 a 18 de fevereiro de 2022. A novidade de 2022 é a maior sequência de dias de terça a sexta-feira.

Destaque para TRIUNFO do Brasil

A cidade do futuro mudou

"The Line" na Arábia Saudita representa o mais inovador empreendimento urbano da espécie humana



Por Kátia Bagnarelli

Liderada por uma iniciativa de Sua Alteza Real o príncipe Mohammed bin Salman, a Arábia Saudita está construindo, através da local NEOM, uma revolução na vida urbana do país com repercussões globais. The Line, A Linha em português, é um plano de como as pessoas e o planeta podem coexistir em harmonia. Uma cidade que será livre de carros e de ruas. Os residentes terão a natureza e todas as necessidades diárias supridas em uma caminhada de apenas cinco minutos. A cidade criará 380.000 empregos no futuro e contribuirá com US\$ 48 bilhões para o PIB até 2030. O mega projeto de engenharia e tecnologia trata-se do desenvolvimento linear de 170 km de comunidades habilitadas com IA hiperconectada, alimentadas por 100% de energia limpa. Construída ao redor da natureza, a cidade é uma resposta direta a alguns dos desafios mais urgentes que a humanidade enfrenta hoje como o legado de infraestrutura, poluição, tráfego e congestionamento humano. O projeto único e inovador faz parte dos planos da Saudi Vision 2030, que é uma estrutura estratégica para reduzir a dependência da Arábia Saudita em petróleo, diversificar sua economia e desenvolver setores de serviços públicos, como saúde, educação, infraestrutura, recreação e turismo. The Line representa um motor econômico para o Reino que impulsionará a diversificação. É a primeira vez em 150 anos que um grande desenvolvimento urbano foi projetado em torno das pessoas, não das estradas. A mobilidade definirá a vida na LINE - todos os serviços diários essenciais como escolas, médicos e clínicas, instalações de lazer, bem como espaços verdes, estarão a cinco minutos a pé. Soluções de trânsito de ultra-alta velocidade e mobilidade autônoma tornarão as viagens mais fáceis

e proporcionarão aos residentes a oportunidade de recuperar tempo para dedicar à saúde e ao bem-estar. Espera-se que nenhuma jornada seja mais longa do que 20 minutos. As comunidades de THE LINE serão cognitivas, alimentadas por Inteligência Artificial (IA), aprendendo continuamente formas de tornar a vida mais fácil, criando tempo para residentes e empresas. Cerca de 90% dos dados disponíveis serão aproveitados para aprimorar os recursos de infraestrutura muito além do 1% normalmente utilizado nas cidades inteligentes existentes. Redefinindo a sustentabilidade, THE LINE compreenderá empreendimentos urbanos com carbono positivo, movidos a 100% de energia limpa, fornecendo ambientes livres de poluição, mais saudáveis e mais sustentáveis para a população. Comunidades mistas serão construídas em torno da natureza, em vez de sobre ela. Os setores da NEOM do futuro, ancorados por líderes globais da indústria, já estão tratando de alguns dos desafios mais urgentes do mundo. Eles são os pioneiros em um novo mercado para inovações revolucionárias, criando oportunidades para atrair talentos, investidores e parceiros para se tornarem parte de seu ecossistema de negócios.

Sua Alteza Real o príncipe herdeiro Mohammed bin Salman. Acima o início da obra que construirá a cidade THE LINE na Arábia Saudita

“Ao longo da história, as cidades foram construídas para proteger seus cidadãos. Depois da Revolução Industrial, as cidades priorizaram máquinas, carros e fábricas ao invés das pessoas. Em cidades que são vistas como as mais avançadas do mundo, as pessoas passam anos de suas vidas viajando diariamente. Em 2050, a duração do trajeto será o dobro. Em 2050, um bilhão de pessoas terão que se mudar devido ao aumento das emissões de CO2 e do nível do mar. 90% de pessoas respiram ar poluído. Por que devemos sacrificar a natureza em prol do desenvolvimento? Por que deveriam sete milhões de pessoas morrerem todos os anos por causa da poluição? Por que deveríamos perder um milhão de pessoas a cada ano devido a acidentes de trânsito? E por que devemos aceitar desperdiçar anos de nossas vidas indo para o trabalho? Portanto, precisamos transformar o conceito de uma cidade convencional em futurista. Hoje, como Presidente do Conselho de Administração da NEOM, apresento a vocês THE LINE. Uma cidade de um milhão de habitantes com extensão de 170 km que preserva 95% da natureza, com zero carros, ruas zero e emissões de carbono zero”, revela ao jornal Sua Alteza Real o príncipe herdeiro Mohammed bin Salman



Computar, conectar e compreender

"THE LINE" abrange os três conceitos principais para se tornar uma cidade cognitiva

Caminhar, andar de bicicleta e outras formas de mobilidade ativa serão incentivadas como parte da estratégia da THE LINE para criar um modelo mais sustentável de desenvolvimento urbano.

Onde está localizada THE LINE?

A LINHA está ligando a costa do Mar Vermelho com as montanhas e vales superiores do noroeste da Arábia Saudita. A localização está na encruzilhada do mundo, tornando-se uma escolha natural para um hub de inovação global.

Mais de 40% da população global será capaz de chegar a THE LINE em menos de quatro horas de voo, enquanto 13% do comércio mundial já flui pelo Mar Vermelho.

Engenheiros da NEOM trabalhando na Obra da cidade

Durante o desenvolvimento, controles ambientais rígidos estão em vigor para preservar o ambiente natural e a rica herança da região. Nenhuma atividade de construção é possível, a menos que atenda aos rigorosos critérios internacionais de sustentabilidade, que foram construídos em torno dos padrões esperados para uma economia de carbono circular. Embora cuidar do meio ambiente seja um princípio orientador, o plano permite que NEOM faça isso sem comprometer a capacidade de atrair negócios e empreendedores para a região.

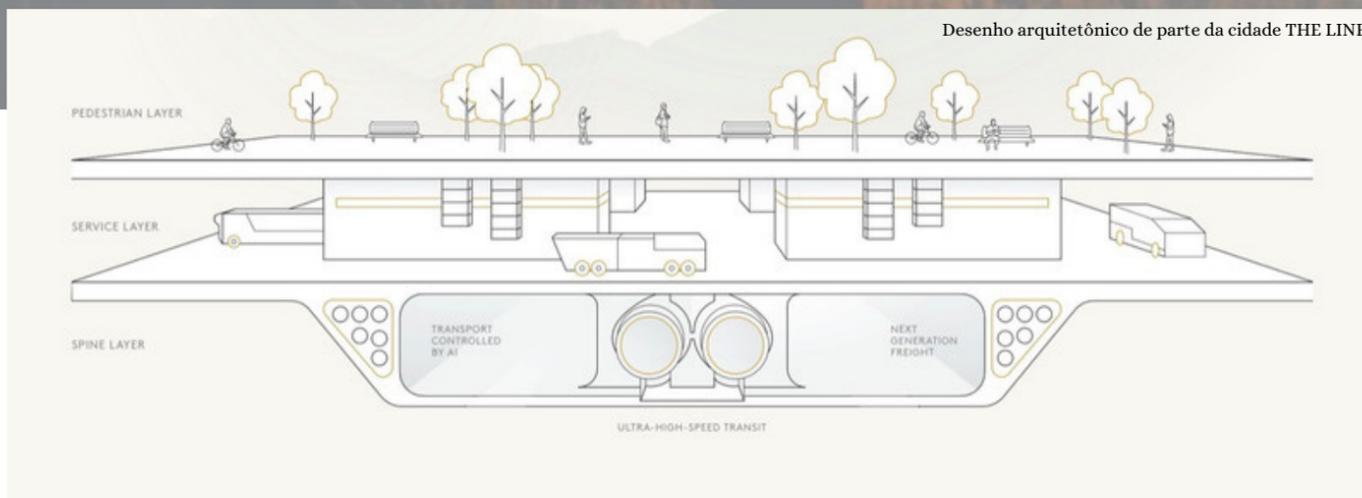
Nadhmi Al-Nasr, CEO da NEOM



“A LINHA terá potencialmente um impacto muito além da própria NEOM. Na verdade, tem a capacidade de reescrever o planejamento urbano internacional por muitas décadas”, diz o CEO da NEOM que comanda o projeto Nadhmi Al-Nasr



Escada em meio ao cenário natural do início da THE LINE



Florian Lennart, diretor de Mobilidade na NEOM



Florian Lennart, diretor de mobilidade revela que o uso eficiente e sustentável do espaço será fundamental para o modelo da THE LINE, com novas formas de dispositivos de micromobilidade em escala humana adotadas para estimular as pessoas, a natureza e a tecnologia a viverem e trabalharem lado a lado para o bem de todos.



Sede da NEOM na área de construção da THE LINE na Arábia Saudita

NEOM significa “novo futuro”. O empreendimento é algo que nunca foi feito antes em uma época em que o mundo precisa de novas ideias e novas soluções. Um novo modelo de vida, criando negócios prósperos e novas maneiras de olhar para a sustentabilidade. NEOM lidera um acelerador do progresso humano, um motor econômico para a região e o mundo. Uma abordagem poderosa para a conservação ambiental e o desenvolvimento regenerativo e um laboratório vivo onde o empreendedorismo traçará o curso para um novo futuro.

Joseph Bradley, diretor de Tecnologia e Digital na NEOM



Joseph Bradley, diretor de Tecnologia e Digital na NEOM tem explicado como a estratégia digital da THE LINE é sustentada por seu próprio "sistema nervoso central" - uma espinha de infraestrutura digital revolucionária que permite a transferência de dados de pessoas, sustentando toda a infraestrutura de comunicações. A cidade verá humanos e máquinas trabalhando simbioticamente ao lado da robótica e da inteligência artificial para aprender, viver, trabalhar e se divertir.

A vez do México, no futuro

Smart Forest City de Cancún, a nova cidade dos quatro Rs: redução, reparo, reutilização e reciclagem

Cancun Smart Forest City é um projeto de cidade do arquiteto e urbanista italiano Stefano Boeri, nascido em Milão em 1956, é PhD em Arquitetura pela Universidade Iuav de Veneza. O projeto da cidade de Floresta no México cobre 557 hectares e terá capacidade para abrigar até 130.000 habitantes. A área metropolitana abrigará 362 hectares de superfícies plantadas e 120.000 plantas de 350 espécies diferentes, baseadas no conceito de design de uma cidade aberta e internacional inspirada nos valores da inovação tecnológica e da qualidade ambiental. Com telhados de jardim e fachadas verdes, o terreno utilizado para vegetação e para construção cobre áreas equivalentes, devolvendo assim em grande parte do território a vegetação que de outra forma teria sido dedicada à construção de um grande centro comercial. O projeto da nova Forest City inclui um campus de inovação de alta tecnologia onde departamentos universitários, organizações, laboratórios e empresas trabalharão em um nível global para resolver as principais questões de sustentabilidade ambiental e o futuro do planeta. Dentro deste campus, também haverá centros de pesquisa e desenvolvimento destinados a hospedar estudantes e pesquisadores não apenas de universidades mexicanas, mas de instituições líderes mundiais.

O Smart Forest City

Pensado como um assentamento autossuficiente na produção de energia por meio de um anel perimetral de painéis fotovoltaicos e um canal de água conectado ao mar por meio de um sistema subterrâneo que permite que a cidade seja irrigada de forma sustentável. Esta escolha incentiva o desenvolvimento de uma economia circular em torno do tema do uso da água, (um dos elementos-chave do projeto) que é coletada na entrada da cidade em um grande cais e uma torre de dessalinização e posteriormente distribuída através de um sistema de canais navegáveis permitindo a sua distribuição pelas zonas habitadas e a rega dos campos agrícolas envolventes. A nova Forest City também está na vanguarda em termos de mobilidade, graças a um sistema de transporte altamente desenvolvido que exige que tanto residentes quanto visitantes deixem todos os veículos movidos a combustão interna nos limites da cidade, uma vez que a mobilidade dentro da cidade é exclusivamente elétrica e semi- automática.

O projeto foi elaborado de acordo com os princípios do planejamento urbano não determinístico. Uma vez estabelecida a definição dos invariáveis de grande escala do enquadramento urbano no que se refere às infraestruturas energéticas, juntamente com a mobilidade, a vegetação, a presença dos mais importantes núcleos de investigação e desenvolvimento e o direito de cada habitante a ter todos os serviços disponíveis a uma caminhada curta e/ou distâncias de bicicleta, a cidade proporcionará uma enorme flexibilidade na distribuição dos vários tipos de edifícios e arquitetônicos.



A Smart Forest City de Cancún é, portanto, um jardim botânico dentro de uma cidade contemporânea, baseada na herança local tradicional e em suas relações com o mundo natural e sagrado. É um ecossistema urbano em que a natureza e a cidade se entrelaçam e atuam como um único organismo, deixando espaço para uma vegetação não cuidada plantada em terrenos de uso público e que é considerada um elemento fundamental do projeto. A necessidade humana de encontrar soluções que envolvam uma mudança de perspectiva na forma como as atividades são realizadas, desde a forma como produzimos até a forma como consumimos, ainda é dominante. O caminho que leva a bens e serviços desmaterializados e desintoxicados pode ser resumido pelos quatro Rs: redução, reparo, reutilização e reciclagem. A Smart Forest City atende a essas necessidades de desenvolvimento, permitindo e incentivando a educação e o empoderamento econômico - especialmente das mulheres - desenvolvendo soluções, estilos de vida e formas de comportamento radicalmente mais ecoeficientes que começam com a redução da demanda geral por energia e uma diminuição na produção de resíduos.

O Cancun Smart Forest City adota a filosofia defendida por E. Glissant no que diz respeito ao conceito de Mondialité, tornando-se um dos seus pilares fundamentais para estimular a investigação e o intercâmbio entre países. Mondialité significa não pertencer a pátrias ou nações exclusivas, mas a Lugares - feitos de intercâmbios linguísticos, divindades livres, terras nativas não especificadas, línguas e geografias escolhidas e entrelaçadas entre terras - dos quais a Cidade da Floresta se torna parte, abraçando a Criolização como uma forma de impulsionar o desenvolvimento social e econômico, permitindo a coexistência de acessibilidades e de miscigenação num mesmo espaço. Concebido como um campus, o projeto será uma importante oportunidade e um grande investimento para enriquecer o capital humano e de pesquisa, planejado em torno de uma série de características essenciais e no marco dos processos de urbanização. Estações de tratamento de água, produção de alimentos, jardins de inverno, caminhos de inovação, canais navegáveis, centros de mobilidade, dessalinização e sistemas capilares para jardins públicos e privados estão interligados como elementos de inovação e tradição na nova cidade sustentável do México..

Crédito das imagens: Stefano Boeri Architeti e La chiave di Sophia



www.organis.org.br

O ambiente para ver os orgânicos, que vão muito bem,
e ser muito bem visto pela comunidade dos orgânicos



A arte e a ciência de conectar diferentes saberes. Você conhece o Nexialismo?

Nexialismo é a arte e ciência de conectar diferentes saberes, sendo eles formais ou informais. O termo surgiu em um conto de ficção científica dos anos 1952, chamado “The Voyage of the Space Beagle”, de A. E. van Vogt, que conta a história da viagem da nave espacial “Space Beagle” rumo à exploração do universo. Estavam presentes nessa nave especialistas de diversas áreas do conhecimento: biologia, física, astronomia, química, antropologia, e assim por diante. Na obra sempre que a tripulação se deparava com um desafio no espaço, nenhum desses especialistas conseguia resolver o problema, pois eles eram sempre complexos e multidisciplinares. Entretanto havia somente um personagem, o protagonista da história, chamado Elliot Grosvenor, que era especialista em nada. Ele era o tal do “nexialista”: sabia um pouco, o suficiente, de cada uma dessas áreas do conhecimento e, principalmente, conseguia criar conexões e relações entre elas que aparentemente não existiam. E isso era justamente o que resolvia os desafios no espaço. O Jornal Onews conversou com Matheus Ortiz e Luís Mazini, criadores do Onisofia, um projeto que nasceu com o propósito de disseminar o conceito de Nexialismo no Brasil.

Na prática, a dupla gosta de enxergar nexialistas como pessoas que não dedicam sua vida inteiramente por uma área e, por esse motivo, não se aprofundam tanto como especialistas, mas também não se contentam em ficar somente na superfície, como geralmente são as pessoas mais generalistas. Entendem ainda, mais importante do que isso, que são pessoas capazes de criar conexões e nexos entre saberes, especialmente onde estas relações não são óbvias. Não veem absolutamente nada de errado nas pessoas generalistas e especialistas. Acreditam que todos esses perfis se complementam. E vão além: nada impede que sejamos generalistas ou especialistas ao mesmo tempo que somos nexialistas. Acreditam que o Nexialismo é mais do que deter conhecimento, e sim um olhar, uma busca infinita por enxergar um mundo mais conectado e por questionar a realidade que nos rodeia. A seguir a entrevista completa.

Jornal Onews: O que é Onisofia e como se formou a equipe e o movimento pelas redes sociais?

Onisofia é um projeto que nasceu com o propósito de disseminar o conceito de Nexialismo. Acreditamos que muitas pessoas já são nexialistas, só não sabem. E vemos que muita gente, quando se depara com o termo, se identifica fortemente.

Não é somente conectar conhecimentos, mas também conectar pessoas. Dessa forma, não queremos simplesmente divulgar o conceito, mas sim construir uma comunidade de indivíduos nexialistas. E é juntando gente que transformamos de verdade. O termo “Onisofia” é um neologismo. Isso significa que nós mesmos inventamos essa palavra. O termo é a junção do prefixo “oni-”, que vem do latim e significa TODO, com o sufixo “-sofia”, que vem do grego e significa CIÊNCIA. Ou seja, Onisofia significa “CIÊNCIA DO TODO”. Escolhemos esse nome porque praticar nexialismo, de certa forma, é considerar e conectar o “todo”. E ao mesmo tempo, sua origem nos lembra que estamos conectando, na verdade, diferentes ciências. E por isso um projeto cujo nome significa “ciência do todo”.

Onews: Qual é a proposta ou o propósito da equipe Onisofia com o Nexialismo no Brasil?

Na essência, nosso objetivo é inspirar pessoas a questionarem a realidade atual e o status quo. E para isso partimos de duas premissas principais. A primeira é que a educação é o único caminho de transformação profunda e consistente quando falamos de longo prazo. A segunda é que sozinhos só atingimos uma pequena parcela do nosso verdadeiro potencial humano. Por isso, acreditamos tanto na potência das comunidades. Conectar (ou reconectar) pessoas é a única coisa que faz sentido para causarmos impacto positivo em grande escala. E se estamos falando de coletivo e de educação, para nós, o caminho mais adequado para promover o Nexialismo é usar como base a educação 4.0. Trazemos como grande referência em educação 4.0 o professor *Otto Scharmer do MIT*, que aponta a evolução do modelo de educação ao longo dos anos, cujo resumo breve seria:

Educação 1.0 = A relação entre professores e alunos é simplesmente de transferência de conteúdo. Um é ativo, o outro, passivo. Educação 2.0 = Ainda muito similar ao modelo 1.0, mas adicionada agora a avaliação. As duas partes agora se relacionam também no quesito avaliativo e comparativo. Somos avaliados pelo nosso valor comparativo e não pelo nosso valor intrínseco de quem realmente somos. Educação 3.0 = Aqui existe um salto grande de evolução. Professores passam a abrir mão do papel de donos da verdade e assumem um papel mais parecido com um facilitador ou mentor, estimulando a conexão entre os alunos, que coletivamente colocam mais a mão na massa. É no modelo 3.0 que aparecem as metodologias ativas de aprendizagem.



A obra *The Voyage of the Space Beagle* e os fundadores do canal Onisofia, Luis Mazini e Matheus Ortiz

Educação 4.0 = O estado da arte da educação, segundo essa teoria. Esse é o modelo baseado em cocriação. Professores não somente estimulam a conexão, mas agora também se conectam, se envolvem e criam junto. Na verdade, isso é extrapolado para fora da sala de aula: coordenadores, diretores e todas as partes interessadas podem se envolver nessa cocriação, que agora não mais se limita só ao conteúdo das aulas, mas também podem cocriar e propor novidades para o próprio curso, para a estrutura da escola e assim por diante. Todas as relações e papéis são ressignificados. E é por isso que acreditamos que o Nexialismo precisa ser transmitido nesse modelo, não só por ser o mais disruptivo, mas também por ser o mais conectado e mais humano.

Onews: Qual é a rotina de vocês e quem faz parte da equipe? A equipe é formada por nós dois: Luís Mazini e Matheus Ortiz. Atualmente, nossa rotina se dá, principalmente, por meio de reuniões para criação de conteúdo para o Instagram e reuniões para elaboração dos episódios do podcast Onisofia. A criação de conteúdo é mais simples e resulta em 3 publicações semanais. Já a elaboração dos episódios é dividida em várias etapas: levantamento de temas relacionados ao Nexialismo (momento de divergência de ideias), definição e priorização do próximo tema que será abordado (convergência de ideias), elaboração do roteiro do episódio, gravação, edição, revisão, publicação e divulgação. Também podemos citar, como parte do nosso trabalho, encontros com pessoas da comunidade Onisofia, que julgamos de suma importância para continuar fomentando esse movimento nexialista, nos conectando com pessoas interessantes, compartilhando, aprendendo e fortalecendo nossa rede de amizades (não gostamos do termo “networking”, por passar a impressão de que as conexões são feitas puramente por interesses profissionais).

Onews: Podemos ensinar o nexialismo? Há planos para uma Academia Nexialista no Brasil?

No desenvolvimento do projeto, trabalhamos o termo “Nexialismo” para utilizá-lo não só no campo das ideias, mas também no nosso dia-a-dia. Para isso, criamos 5 atitudes nexialistas, que são habilidades que julgamos necessárias para incorporar o Nexialismo no nosso cotidiano.

Captação sensorial ativa: habilidade de se colocar presente no momento e usar os diferentes sentidos sensoriais, de preferência combinados, para absorver, sem reagir, as informações externas. Em outras palavras, podemos dizer que é explorar nossos sentidos sensoriais para aprender com o ambiente. **Intuição:** escolhida como uma atitude nexialista por ser uma ferramenta de melhoria do poder de escolha consciente, por meio da melhora das conexões da mente inconsciente.

Visão Holística: desenvolver uma visão holística é simplesmente exercitar uma percepção mais ampla da realidade, entendendo as interações entre as coisas. E como compreender o mundo que vivemos sem entender essas interdependências e conexões?

Acreditamos que a visão holística é fundamental para resolvermos os problemas da nossa era, onde reina a complexidade.

Observar a natureza: a atitude de “observar” está aqui com o significado de “aprender”. Na natureza, os processos e seres biológicos e não biológicos estão conectados. Se observarmos bem, vamos descobrir que preponderam ciclos ao invés de processos lineares na natureza. Esta atitude serve como guia para aprendermos com quem está a 4,5 bilhões de anos (idade do planeta Terra) resolvendo seus problemas.

Brotabilidade: também um neologismo criado por nós, a brotabilidade é a junção da própria criatividade e de como essa habilidade interage com o meio em que está inserida, considerando também o tempo. Para ficar mais claro, gostamos de fazer a analogia do processo de criação de uma planta, desde a semente até a colheita. Aqui, a criatividade é como a semente. Todo o potencial de criação está dentro dela. Mas a semente por si só não garante que surgirá uma planta saudável, o que significa a criação. Para isso, é necessário que o solo (meio), os nutrientes (conhecimento externo) e a interação entre as sementes e raízes plantadas no mesmo solo (ambiente psicologicamente seguro) sejam apropriados para a saúde de todas as plantas (criações do ecossistema). E, por último, mesmo com todas as condições favoráveis, é necessária paciência para que todos os componentes interajam e criem uma planta saudável para ser colhida e alimentar o ecossistema.

E sim, há planos para uma “academia nexialista” no Brasil. Na verdade, chamamos esse projeto de Escola Nexialista. Desde o início deste ano, estamos nos reunindo com um grupo de cerca de 20 pessoas que selecionamos dentro da comunidade Onisofia para construir esse projeto. Nesse primeiro momento não estamos preocupados em saber o que, de fato, será a Escola, o que será ensinado, etc. Acreditamos que o “com quem” importa mais que o “o que”. Dessa forma, nosso foco foi, primeiramente, convidar as pessoas certas, que formariam um time extremamente diverso e nexialista e, em segundo lugar, conectar essas pessoas, construir o ambiente mais seguro possível, com intimidade e informalidade. Assim, garantimos que o que surgir deste time emergirá da interação e vontade das pessoas que o compõem, ou seja, surgirá de forma orgânica. Gostamos de trabalhar embasados nos “4 C’s da cocriação”. Para haver cocriação, ou seja, criação coletiva, precisamos antes de mais nada de colaboração. Mas nós, como Homo Sapiens, não colaboramos com quem não confiamos. E, instintivamente, não confiamos em quem não conhecemos. Desta maneira, precisamos necessariamente seguir uma ordem lógica (e que leva tempo), que é: Conhecer para confiar, confiar para colaborar e colaborar para cocriar. Essa iniciativa está sendo apoiada pelo *Presencing Institute*, um instituto criado na escola de negócios do *Massachusetts Institute of Technology (MIT)* pelo professor *Otto Scharmer*, que oferece anualmente um programa para acelerar ideias e projetos de todos os cantos do planeta.

Felizmente, fomos selecionados para a edição de 2021, que se iniciou a pouco, em fevereiro e tem duração de 4 meses. Durante o programa, receberemos conteúdos, mentorias e acesso a uma comunidade global de pessoas desenvolvendo projetos nas seguintes grandes áreas: saúde, democracia e governança, finanças, agricultura e alimentação, negócios e educação, sendo esta última a categoria que nos enquadramos.

Onews: Qual é o papel das escolas e universidades?

No curto prazo, acreditamos que o foco precisa estar na atitude tomada pelas pessoas envolvidas no sistema de educação. Professores que estejam buscando a reinvenção a todo momento, coordenadores, diretores e reitores que forem impactados pelo conceito de Nexialismo, tudo isso irá influenciar o conteúdo, o formato e a experiência de aprendizagem dos alunos. Enxergamos que ter contato com o Nexialismo é suficiente para implementar mudanças de curto prazo “usando as brechas” que o modelo permite. No caso do Brasil, por exemplo, as regras do MEC são bem flexíveis para outros formatos e conteúdos que já poderiam estar sendo explorados. Tudo que falta é um olhar diferente (e algumas ferramentas novas). E, obviamente, quanto maior o poder de decisão ou a hierarquia da pessoa que estiver se reinventando, maior o impacto para os alunos. Mas no longo prazo, para uma mudança mais substancial, acreditamos que o foco na boa vontade das pessoas não será suficiente. Precisaremos focar em transformar o modelo. Realmente mudar as regras do jogo: ressignificar os papéis que cada um ocupa, repensar as hierarquias, promover mais autonomia, maior integração de conteúdos e por aí em diante. Com isso, mais cedo ou mais tarde, será inevitável nos depararmos com o desafio de impactar, através do Nexialismo, lideranças não mais educacionais, mas também políticas.

Onews: Qual seria a diferença para o Brasil se nossos líderes governamentais fossem em sua maioria nexialistas? Acreditamos que tudo é política. Pessoas nexialistas na política naturalmente buscariam a todo momento olhar para um cenário mais “macro” e enxergariam melhor os impactos que suas escolhas teriam no sistema, assim como as implicações que as implicações dessas escolhas teriam, e assim por diante. Além disso, possuiriam condições de conectar e entender mais profundamente as interdependências entre as “grandes áreas” de interesse de um governo, representadas por ministérios, secretarias e afins: saúde, economia, infraestrutura, educação, turismo, meio ambiente, segurança, etc.



Otto Scharmer é professor sênior da MIT Management Sloan School e cofundador do Presencing Institute. Ele preside o programa MIT IDEAS para inovação intersetorial e introduziu o conceito de “presença” - aprendendo com o futuro emergente - em seus livros best-sellers *Teoria U* e *Presença* (o último em co-autoria com P. Senge et al).

Otto obteve seu diploma e doutorado em economia pela Witten / Herdecke University na Alemanha. Ele recebeu o Prêmio Jamieson de Excelência em Ensino no MIT, o European Leonardo Corporate Learning Award e é membro do World Future Council. O Secretário-Geral Adjunto das Nações Unidas nomeou-o para o Conselho Consultivo de Aprendizagem da ONU para a Agenda 2030.

Lideranças políticas nexialistas formariam Estados Nexialistas, que por si só influenciariam pessoas a serem mais questionadoras. Seguindo a metodologia científica, quanto mais questões houvesse, mais hipóteses seriam levantadas e mais ciência seria gerada. E, com mais ciência, maior a possibilidade de impacto positivo na sociedade, aumentando assim a qualidade de vida das pessoas.

Onews: Qual é o legado que desejam deixar para o Brasil através do Nexialismo?

Independente da existência de uma Escola Nexialista, o legado que queremos deixar é de uma sociedade que entenda e viva uma vida significativamente mais conectada, que entenda o planeta Terra como um organismo vivo e nós, humanos, como parte dele. Queremos uma sociedade onde as pessoas estejam dispostas a questionar a realidade que as cerca, com embasamento, coragem e autenticidade ao mesmo tempo. E não somente a realidade externa, mas também a interna. Questionar quem somos e os papéis que ocupamos. Talvez, assim, possamos deixar de “SER” muitas coisas que incorporamos e que hoje já não fazem mais sentido, para poder “ESTAR” outras coisas que sempre quisemos e nunca nos permitimos experimentar. Quando utilizamos o verbo “ser”, damos um significado estático à definição de nós mesmos, bloqueando-nos para os milhares de papéis que podemos exercer na sociedade. Entretanto, quando usamos o verbo “estar”, passamos a adotar uma vida dinâmica, mais livre para estarmos o que queremos estar. Acreditamos que ser nexialista é se permitir não “SER” mais nada, mas “ESTAR” tudo que se queira.

Onews: Qual é a mensagem neste momento para o Brasil?

O separatismo é uma ilusão, ou seja, nada está separado ou isolado. Tudo influencia em tudo. Até as coisas que pensamos estarem totalmente desconectadas podem nos surpreender com o quão conectadas estão. Um exemplo disso é como o deserto do Saara fertiliza a nossa floresta Amazônica. Quem imaginaria? Outro exemplo é como os hábitos individuais podem causar uma pandemia. Quem diria que um indivíduo em Wuhan, China, poderia iniciar a propagação de um vírus pandêmico? E, por fim, sabemos que maus hábitos alimentares na infância podem estimular o desenvolvimento de doenças severas, como a diabetes e hipertensão, que podem aparecer somente muitas décadas depois. Subestimamos como eventos distantes no tempo e no espaço podem nos influenciar direta ou indiretamente. E só fazemos isso porque não entendemos as reais interdependências e conexões entre as coisas. E a verdade é que só começamos a entender e enxergar essas relações quando passamos a questionar o mundo à nossa volta. Com isso, a nossa mensagem final para o Brasil é: questione. Questione a razão pela qual as coisas são como elas são. Questione a forma como as pessoas te tratam, questione as instituições, os políticos, a mídia, as regras e burocracias desnecessárias. Enfim, questione tudo que parece não fazer sentido. Mas também questione a si próprio. Questione a forma como você trata as pessoas, como você trata seu corpo, questione seus hábitos, sua alimentação, seu emprego, suas amizades e relacionamentos. Porém, embase seu questionamento, para não ser isca fácil das “fake news”, do negacionismo, do terraplanismo, etc. Para não cair nessa armadilha, temos uma ferramenta fantástica e poderosa: a ciência. Lembre-se também de fazer seus questionamentos com empatia, para que eles não se tornem rebeldia desnecessária, mas sim melhoria de vida para você e para as pessoas de seu círculo. Afinal, tudo gira em torno de construir boas conexões, especialmente as humanas. [instagram @_onisofia](https://www.instagram.com/_onisofia)

Não adianta ser a melhor
empresa DO mundo,
se você não for a melhor
empresa **PARA** o mundo.

Sistema



Brasil

O Sistema B é uma organização sem fins lucrativos que representa um movimento global de líderes que usam de seus negócios para a construção de um sistema econômico mais inclusivo, equitativo e regenerativo para as pessoas e planeta.

SEJA UM LÍDER DO FUTURO

sistemabbrasil.org

O futuro é para todos nós